

PROCESSOS DE SIMPLIFICAÇÃO FONOLÓGICA COMO
PARÂMETROS MATURACIONAIS EM PORTUGUÊS

Elizabeth Reis Teixeira (UFBa)

Embora ainda exista muita especulação em torno de como a criança percebe, organiza e produz a linguagem, a maior parte dos estudos mais recentes concorda quanto à existência de certos princípios que governam a estruturação da fala na criança.

Na realidade, as pronúncias infantis não podem ser vistas meramente como "erradas" em relação aos padrões de fala dos adultos, devido à produção "equivocada" de determinados sons ou seqüências de sons (através de substituições, distorções, elisões ou epênteses), como se supunha na tradicional postura da Análise Contrastiva. Nesse tipo de abordagem, cada som em "situação de erro" era visto de forma isolada, i.e. sem relação com os outros "erros" ou com o sistema da criança como um todo. Negava-se, assim, a existência de um nível organizacional que regesse a produção fonológica do indivíduo aprendiz, uma vez que o sistema da criança era então encarado como uma mera réplica - imperfeita - do sistema alvo. Perdia-se, também, a possibilidade de fazer generalizações e comparações pertinentes sobre o comportamento fonológico de diferentes indivíduos, o que contribuía sobremaneira para que a dimensão evolutiva não fosse bem caracterizada.

Por outro lado, a concepção de um nível de organização sistêmica subjazendo à produção da fala, já encontrada na literatura a partir da Teoria de Traços de Jakobson (1968), toma uma perspectiva notadamente maturacional dentro do quadro teórico da Fonologia Natural.

Ao que tudo indica, parece haver, nos distintos estágios de fala da criança, alguns padrões mais ou menos gerais de simplificação de certas classes de sons do sistema adulto que ela tem como modelo e meta.

Estes processos fonológicos (Starpe 1969, Grunwell 1981), ou Processos de Simplificação (Ingram, 1976), operam no eixo paradigmático dos contrastes de som (i.e. a Composição de Traços), bem como no eixo sintagmático das seqüências de sons (i.e. da Combinação Fonotática), podendo ainda refletir a interação destes dois aspectos através da influência de fatores contextuais que tantas vezes resultam nas mudanças fonológicas (i.e. causadas por Assimilação).

É interessante ressaltar, a esta altura, que embora estes processos sejam considerados por alguns autores (e.g. STAMPE 1969, SMITH 1973) como processos INATOS que devem ser exterminados, revisados ou substituídos durante a aquisição, não existe nenhuma garantia ou prova empírica de sua realidade psicológica. Na verdade, eles devem ser encarados como meros dispositivos descritivos que representam as estratégias transitórias de formulação de hipóteses utilizadas pela criança, i.e. interpretações linguísticas com as quais o analista tenta capturar o processamento que subjaz à fala da criança.

A Teoria de Processos contribuía de forma decisiva para o estudo do desenvolvimento da linguagem, a medida em que conseguiu oferecer um modelo plausível de desenvolvimento fonológico, em que os padrões de fala infantis são caracterizados com mais "simples" do que aqueles encontrados na fala adulta, e seu desaparecimento gradativo em um aumento gradual na complexidade do sistema fonológico do indivíduo - complexidade esta dimensionada com base nos universais linguísticos (no sentido de Greenberg 1966).

A CONSTRUÇÃO DE UM PERFIL DO DESENVOLVIMENTO FONOLÓGICO EM PORTUGUÊS

O Perfil do Desenvolvimento Fonológico que estamos aqui propondo consta de uma série de "NORMAS" maturacionais, colocadas em termos de processos de simplificação, que não só estabelecem a ordem de aquisição das diferentes classes de sons que compõe o sistema fonológico da língua, mas também permitem prever as idades cronológicas iniciais e finais para a aquisição das diferentes classes de sons de indivíduos considerados normais. O Perfil de Desenvolvimento Fonológico, desta forma, possibilita a especialistas que lidam com a linguagem e a fala infantil estabelecer com maior segurança, e de forma sistemática, se o desenvolvimento da fala de uma criança está ocorrendo de forma esperada para sua idade, ou se existem características atípicas. Assim, consegue-se chegar a um diagnóstico diferencial entre os comportamentos fonológicos normais e anormais, além de se obter indicações de que elementos do sistema estão sendo afetados, e de que formas eles devem ser remediados.

As normas maturacionais que compõe este Perfil baseiam-se nas pesquisas que realizamos com 13 crianças normais e 11 crianças disléticas falantes do Português entre 1978 e 1985 (uma de cada grupo tendo sido observada longitudinalmente) (TEIXEIRA 1980, 1985).

PROCESSOS FONOLÓGICOS NA AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS

Os processos fonológicos encontrados na fala de crianças falantes do Português podem ser divididos, cronologicamente em 3 tipos: processos iniciais (que duram aproximadamente até 2;6), mediais (que duram aproximadamente até 3;0) e terminais (que perduram até 4 ou mesmo 5 anos). (Vide Quadro abaixo).

- 1) CONFUSÃO DAS MÉDIAS (e/ɛ - o/>): parece ser o primeiro processo a ser abandonado pela criança, i.e. desaparece até 2;0.
E.g. DEDO [d'ɛdʒv] (1;5)
RELÓGIO [lɔ'lɔdʒi], [lɔ'lɔdʒi] (1;7)
- 2) SUPERNASALIZAÇÃO: refere-se ao uso indevido dos processos adultos de nasalização. Este processo dura, em geral, até 2;0.
E.g. MAIS [mãĩ] (1;7)
- 3) REDUPLICAÇÃO: embora processo de reduplicação envolva em grande parte Assimilação, ele forma um tipo próprio à medida em que resulta em uma reprodução quase completa do padrão silábico.
E.. GELEIA [lɛ'lɛ.] (1;4)
CHAPEU [pe'pɛũ] (1;7)
- 4) ASSIMILAÇÃO: junto com a reduplicação, parece ser um processo produtivo e complexo nos estágios iniciais de aquisição, i.e. envolve tanto casos de Harmonia Consonantal (basicamente Harmonia Velar) como de Harmonia Vocálica.
E.g. BICO [k;kv] (1;5)
CADEIRA [kɛ'dɛlɐ] (1;7)
- 5) OCLUSIVIZAÇÃO: nos estágios iniciais, o processo aplica-se às fricativas em geral, porém mais tarde parece ser limitado às fricativas labiais. É também considerado um processo inicial, pois é descartado pela criança, em geral, antes e 2;6.
E.g. BLUSA [bʊbɹ] (1;5)
ELEFANTE [pɛ'ntʃi] (1;7)
- 6) GLOTALIZAÇÃO: este parece ser um processo bastante inicial e de ocorrência mais ou menos infrequente no desenvolvimento normal. Em geral, desaparece antes de 2;0. Na maioria dos casos, a parada glotal é usada para marcar a fronteira da sílaba, embora possa ser também usada em substituição a outros sons - em geral, as oclusivas velares /k, g/.
MACACO [aʔkaku] (1;7)
QUERO [ʔɛv] (1;7)
RATO [ʔatv] (1;7)
- 7) PALATALIZAÇÃO (FONÉTICA): este processo de palatalização é causado por imaturidade fonética, i.e. a dificuldade por parte da criança em articular certos sons que requerem movimentos ou áreas de contato mais precisos. Num primeiro momento (basicamente por volta de 1;5), sons dento-alveolares são ligeiramente palatalizados.
E.g. CHATA [ʃatʃɹ] (1;5)

Mais tarde, a partir de aproximadamente 1;7, o processo é generalizado a outras classes de sons: fricativas não-labiais (/s, z, ʃ, ʒ), oclusivas velares e laterais.

E.g. BICICLETA ['kɛkɛɾ] (1;7)

BATATA [pə'tɔtə] (1;7)

CABELO ['bɛʎu] (1;7)

Embora este processo possa vir a causar "confusões" entre sons distintos no sistema adulto, ele se situa basicamente no nível fonético de estruturação da fala, i.e. está relacionado à mecânica de produção dos sons e não, pelo menos necessariamente, ao sistema de composição de traços e de combinação de segmentos que compõe o nível fonológico.

8) REDUÇÃO DO /r/: é considerado um processo medial, i.e. por volta de 2;6, em regra, a criança já adquiriu o /r/, tanto em posição inicial absoluta como interna. Durante sua aquisição, o /r/ pode ser reduzido: por elisão, ser substituído por uma semivogal, ser substituída por /l/, ou sofre metátese.¹

E.g. BURRO ['buʁu] (1;5)

BARRIGA [bi'ʁɔ] (1;7)

GARRAFA [gə'lɔfɔ] (1;9)

RATO ['ɔxtu] (1;4 Alex)

9) CONFUSÃO DAS LATERAIS: os dois membros de classe das laterais, em geral, não são usados contrastivamente pela criança antes de 2;6, i.e. existe uma "confusão" envolvendo suas realizações fonéticas. Na maior parte dos casos, existe variabilidade afetando a realização da lateral palatal.

E.g. COLO ['kɔʎu] (1;5)

PALHAÇO [pa'lhasu] (2;4 Alex)

10) ANTERIORIZAÇÃO: este processo tem uma duração limitada, i.e. em geral desaparece por volta de 2;6. Através de sua aplicação, as consoantes velares são anteriorizadas para labiais ou substituídas por alveolares.

E.g. CASTELO [pə'stɛlu], [mɔ'ʃtɛlu] (1;11)

XICO ['ʃiʎu] (1;5)

11) ENSURDECIMENTO: através de aplicação deste processo alguns fonemas adultos, particularmente as obstruintes, tem realizações ensurdecidas, embora o reverso - a sonorização - também seja possível em menor escala. Esta tendência para ensurdecer os segmentos na posição inicial da sílaba, em geral, desaparece por volta de 2;6 a 3;0.

E.g. GALINHA [kə'lɪ'ɲɔ] (1;7)

VASO ['vəsɔʎu] (2;10 Daniel)

12) CONFUSÃO DAS FRICATIVAS: inicialmente (até mais ou menos 1;5), todos os membros da classe das fricativas parecem confundir-se de alguma forma.

E.g. SILA ['pʃi lɾɔ] (1;5)

SAI [ʃəi] (1;5)

Num segundo momento (que começa por volta de 1;7), o par dento-alveolar é consistentemente PALATALIZADO. Nestes casos, podemos dizer que existe um padrão mais ou menos regular de PALATALIZAÇÃO (ao nível fonológico).

E.g. DOCE ['dɔʃi] (1;7)

BLUSA ['buʒɔ] (1;7)

Por volta de 1;11, o movimento contrário - de DESPALATALIZAÇÃO - parece ser a tendência dominante, i.e. as fricativas palato-alveolares passam a ser realizadas como [s] e [z]. Este processo parece durar até mais ou menos 3;0.

E.g. TEIXEIRA [tɛ 'sɛ lɐ] (1;11)

IGREJA [ɣɛzɐ] (2;4 Alex)

13) CONFUSÃO DAS LÍQUIDAS: ao que tudo indica, este é um dos processos terminais na aquisição fonológica em Português, i.e. em geral, /l/ e /ʎ/ só são usados distintivamente após 3;6. Antes de ser adquirida, a vibrante simples é inicialmente realizada como uma lateral, embora possa ser também simplificada através de elisão ou substituída por uma semivogal palatal. Posteriormente, num momento de transição, o /ʎ/ passa a ser realizado como uma lateral relativamente curta e breve, que Williamson (1977) descreve como uma "short lenis flapped lateral". A aquisição tardia da vibrante simples pode ser explicada foneticamente como base no fato de que é necessário se empreender mais energia para a formação deste som do que para manter os articuladores em posição fixa ou adotando uma postura relaxada (como ocorre na produção de outros sons).

E.g. QUERO ['ʔɛʋ], ['kɛʋ], ['kɛʋu], ['kɛʎu], ['kɛʎu] (1;7)

NARIZ [nɐ'liʃ] (3;8 Rodrigo)

14) ELISÃO DAS SÍLABAS FRACAS: é um processo complexo e abrangente que emerge bastante cedo e que desaparece relativamente tarde.

Inicialmente, este processo envolve a elisão de sílaba pré-tônicas e pós-tônicas em palavras adultas dissílabas ou trissílabas. Embora na maioria das vezes apenas uma sílaba seja afetada, em alguns casos 2 ou mais sílabas podem cair, sem mencionar os casos em que apenas uma parte da sílaba (i.e. a consoante inicial) também possa ser afetada. Numa palavra de 2 ou mais sílabas, se apenas uma sílaba cai, esta sílaba, em geral, é a primeira, embora existam casos em que esta ordem seja revertida. A estrutura silábica resultante, em geral, é (CV)CV.

E.g. AVIÃO [i 'pũ] (1;5)

PIRULITO [pi'lyitʊ] (1;7)

FESTA [pe] (1;9)

ÔNIBUS [õmbʊ] (2;4)

A partir de 2;6, este processo passa a ser aplicado de forma diversa, i.e. através da simplificação de palavras de 5 ou 6 sílabas, e.g. HELICÓPTERO [ɛçikɔpidʊ] (3;2)

BIBLIOTECA [biblotekɔ] (4;2)

15) **REDUÇÃO DA SEMIVOGAL DOS DITONGOS CRESCENTES:** em geral, os ditongos crescentes são simplificados através da elisão da semivogal, ou elemento de "glide". Em alguns casos mais raros, contudo, é a vogal mais estável do ditongo que é afetada. Resumidamente, os ditongos crescentes podem ser simplificados de 3 maneiras básicas:

- a) através da elisão: caracterizada, em regra, pela queda da semivogal (embora a vogal mais estável possa ser a afetada);
- b) através da silabificação: quando os dois elementos do ditongo são separados em sílabas distintas através da formação de um hiato;
- c) através de migração: caso em que a semivogal é permutada para outra sílaba na palavra;
- d) através da reduplicação: quando o ditongo é replicado em outra sílaba na palavra.

E.g. ESTÓRIA ['tɔlyɔ], ['tɔlyɔ], ['tɔlyɔ] (1;7)

ÁGUA [aɔgɔ] (2;0)

GUARDA-CHUVA [gɔdɔ'sʊvɔ] (Alex 2;4)

LÍNGUA ['lyŋgɔlyɔ] (Gustavo 2;11)

ESTÁTUA [istatɔ], [istatɔ] (3;2)

16) **REDUÇÃO DA CONSOANTE FINAL:** este processo tem aplicação bastante abrangente nos estágios iniciais de aquisição.

Inicialmente, as consoantes finais são apagadas em ambas as posições finais, i.e. no final da palavra e no final da sílaba dentro da palavra.

Por volta dos 2 anos, os termos de sílaba começam a ser usados mais sistematicamente no final da palavra. Em geral, a primeira consoante final a ser adquirida nesta posição é a Lateral. Por volta dos 2 anos, a Lateral é também adquirida internamente. A segunda consoante final a ser adquirida nesta posição é a Fricativa, primeiro em posição absoluta (aproximadamente aos 2;0) e depois internamente (2;4). O /R/ parece ser a última consoante final a emergir fonologicamente (2;6), possivelmente devido a sua ocorrência quase que exclusivamente em posição interna na língua adulta.

Resumidamente, a evolução da Consoante Final parece seguir a seguinte

orden (da forma detectada na observação longitudinal de uma criança):

POSIÇÃO INTERNA	1;0	1;1	2;0	2;4	2;6
		L		S	R
POSIÇÃO ABSOLUTA	L		S		

Quanto às estratégias² de simplificação utilizadas:

- . inicialmente, a redução da Consoante Final se dá através da elisão;
- . quando a consoante está prestes a emergir;
 - a) ela pode vir acompanhada de um apoio vocálico. (como constantemente acontece com o /S/ em final absoluto);
 - b) ela pode ser marcada por um alongamento da vogal precedente (como ocorre frequentemente no caso do /R/ interno);
 - c) um outro padrão de redução importante é a "confusão" que afeta os 3 membros da classe das Consoantes Finais, i.e. a Fricativa pode ser realizada como uma vibrante, assim como a Vibrante pode ter uma realização lateral; /S → [x]; /R/ → [ũ]

. aparentemente, nos estágios mais avançados de seu desenvolvimento as Consoantes Finais podem também sofrer metátese (ou migração) e/ou reduplicação.

- E.g. DOIS [dɔʔʃi] (1;7)
 PORTA [ˈpɔtɐ] (2;4 Alex)
 PORTA [ˈpɔʔtɐ] (1;9)
 MOSCA [ˈmoxkɐ] (2;4 Alex)
 ÓCULOS [ˈɔxkɔ] (1;11)
 CADERNO [kɔʔdɛʁnu] (2;4)

17) REDUÇÃO DOS ENCONTROS CONSONANTAIS: é um processo bastante complexo que evolui através de diferente estágios, conforme a criança amadurece fonologicamente:

- . inicialmente, os encontros são simplificados através da elisão do segundo elemento;
- . em um segundo momento, a medida em que o segundo elemento começa a emergir, ele é realizado como uma aproximante ou uma semivogal palatal;
- . num terceiro estágio, então, quando o segundo elemento passa a ser quase consistentemente realizado abertamente, um processo de confusão de líquidas passa a afetar sua realização fonética, i.e. os encontros C+/L/ e C+/l/ não conse-

quem ser contrastados. Neste momento, inicialmente, parecer haver um período em que o segundo elemento é quase que exclusivamente realizado como uma lateral. Num fase posterior, ele passa a ser realizado, também por um fenômeno de super-generalização, como [ɫ] (em geral após 2;6).

Paralelamente, um processo de silabificação pode estar ocorrendo, i.e. os dois elementos consonantais que formam o encontro são separados em sílabas distintas pela silabificação do primeiro elementos consonantal, embora em alguns casos possa aparecer, alternativamente, uma vogal epentética para apoiar a consoante.

. o último estágio (que começa por volta de 3;5) é marcado pelo migração dos encontros que ocorrem em posição interna para a posição inicial na palavra.

É importante ressaltar que estes estágios não constituem, necessariamente, fases exclusivas. Embora a cronologia de emergência destes padrões pareça seguir a forma acima descrita, em geral, estas estratégias distintas podem coexistir, de forma variada, na fala de diferentes indivíduos.

A redução dos encontros consonantais, portanto, vem a ser o último processo de simplificação a ser descartado pela criança, e pode se estender até a idade dos 5 anos.

E.g. FRALDA [ˈpaɫɐ] (1;7)

PRAIA [ˈpʁajɐ], [ˈpaɪɐ] (1;11)

TREM [ˈtɾẽɲ] (2;4)

PLANTA [ˈpɫɛ̃ntɐ] (3;2)

FLOR [ˈflɔ], [ˈfˈlɔ] (3;2)

PLANTA [ˈpɛ̃ntɐ] (Rodrigo 3;8)

DEGRAU [ˈdɛˈgɾaʊ] (3;2)

Em síntese, a cronologia dos processos fonológicos encontrados no desenvolvimento normal em Português pode ser representada como no quadro abaixo:

APÊNDICE

PROCESSOS FONOLÓGICOS ENCONTRADOS NO DESENVOLVIMENTO NORMAL

PROCESSOS	ESTÁGIO	ESTÁGIO	ESTÁGIO	ESTÁGIO	ESTÁGIO	ESTÁGIO
	I (1;6 - 2;0)	II (2;0 - 2;6)	III (2;6 - 3;0)	IV (3;0 - 3;6)	V (3;6 - 4;0)	VI (4;0 - 5;0)
1. CONFUSÃO DAS VOGAIS MÉDIAS	→					
2. SUPERNASALIZAÇÃO	→	→				
3. REDUPLICAÇÃO	→	→				
4. ASSIMILAÇÃO	→	→				
5. OCLUSIVIZAÇÃO	→	→	→			
6. GLOTALIZAÇÃO	→	→	→			
7. PALATALIZAÇÃO (FONÉTICA)	→	→				
8. REDUÇÃO DO /r/	→	→	→			
9. CONFUSÃO DAS LATERAIS	→	→	→			
10. ANTERIORIZAÇÃO	→	→	→	→		
11. ENSURDECIMENTO	→	→	→	→	→	
12. CONFUSÃO DAS FRICATIVAS	→	→	→	→	→	
13. CONFUSÃO DAS LÍQUIDAS	→	→	→	→	→	→
14. ELISÃO DAS SÍLABAS FRACAS	→	→	→	→	→	→
15. REDUÇÃO DA SEMI-VOGAL	→	→	→	→	→	→
16. REDUÇÃO DA C. FINAL	→	→	→	→	→	→
17. REDUÇÃO DOS ENCONTROS CONSONANTAIS	→	→	→	→	→	→

Obs. A linha contínua indica a idade em que um dado processo parece ser descartado pela maior parte das crianças. A linha pontilhada indica a idade máxima até a qual a ocorrência de cada processo fonológico foi constatada (FONTE: TEIXEIRA, 1985).

CONCLUSÃO

A fim de que nossas colocações sobre os estágios de desenvolvimento do sistema fonológico em Português pudessem ser validadas, iniciamos em 1984 um trabalho

de "normatização". Para tanto, após um estudo piloto preliminar que envolveu 118 sujeitos, aproximadamente 450 crianças normais deverão estar sendo testadas, distribuídas em 10 grupos etários, incluindo sujeitos de 1 ano e sete meses a 8 anos. Crianças de três grupos sócio-linguísticos básicos serão selecionadas. Estes três grupos estão sendo definidos com base no nível de escolaridade dos pais: A - formação universitária, B - formação secundária, C - formação primária ou inferior, segundo os critérios fornecidos pelo IX Recenseamento Geral do Brasil (IBGE, 1983). A escolha desta classificação pareceu-me mais realista do que "Ocupação dos Pais", como utilizado na normatização do ITPA (Bogossian 1975), uma vez que os casos de variação diastrática ao nível fonológico no Português do Brasil parecem estar intimamente ligados ao nível de escolarização do indivíduo.

Mais importante, ainda, os processos que ocorrem durante a aquisição fonológica são, em grande parte, delimitados pelas características da fala/normal adulta com a qual o indivíduo interage. Portanto, a criança não pode adquirir aquilo que ela não escuta ou vivencia como hábito de sua comunidade linguística.

Isto quer dizer que, se existem diferenças marcantes de pronúncia entre dialetos sociais distintos (com os dialetos dos grupos de indivíduos de nula ou baixa escolaridade tendendo a um maior grau de "simplificação", i.e. demonstrando tendências na mesma direção daquelas encontradas na fala da criança, vão haver diferenças em termos aquisicionais.

A importância de reconhecer a existência dessas diferenças é crucial para a avaliação do grau de maturidade fonológica de fonologias em desenvolvimento, uma vez que a permanência de certos processos e/ou estratégias de simplificação além de determinadas idades cronológicas tem servido (dentro dos estudos da Fonologia Clínica) para caracterizar a existência de atrasos e/ou desvios em termos fonológicos maturacionais.

Assim, sendo, esperamos que, pelo menos, dois perfis fonológicos maturacionais distintos venham a ser caracterizados socio-linguisticamente. (Vide Teixeira, 1986).

NOTAS

1. Estamos aqui usando o termo METÁTESE para descrever os casos em que um determinado segmento muda de posição dentro da estrutura da sílaba, e.g. CVC → CCV (onde a consoante terminal passa a ocupar o segundo lugar no início da sílaba). Estaremos, paralelamente utilizando o termo MIGRAÇÃO para os casos em que o segmento se desloca na estrutura da palavra, permutando, assim, de sílaba, e.g. CV.CCV → CCV.CV.
2. O termo ESTRATÉGIA está aqui sendo utilizado, de forma diferenciada de PROCESSO, para descrever os padrões realizacionais através dos quais os PROCESSOS (princípios mais gerais de organização daquilo que a criança percebe na fala adulta) são implementados.

BIBLIOGRAFIA

- BOGOSSIAN, M.A. (1975) Adaptação do ITPA. Tese inédita de Mestrado, UFRJ.
- GREENBERG, J. H. (org.) (1966) Universals of Language 2a. ed. Cambridge (Mass.): M.I. T., Press.
- GRUNWELL, P. (1981) The Nature of Phonological Disability in Children, Londres: Academic Press.
- INGRAM, D. (1976) Phonological Disability in Children Londres: Edward Arnold.
- JAKOBSON, R. (1968) Child Language, Aphasia and Phonological Universals.
- SMITH, N. (1973) The acquisition of Phonology: a case study. Cambridge: C.U.P.
- STAMPE, D. (1979) A Dissertation on Natural Phonology. New York; Garland.
- TEIXEIRA, E.R. (1980) A Study of Articulation Testing With Reference to Portuguese. Tese inédita de M. Phil. Universidade de Londres.
- _____, (1985) The Acquisition of Phonology in Cases of Phonological Disability in Portuguese-Speaking Subjects, Tese de Doutorado. Universidade de Londres.
- _____, (1986) Reflexões sobre a relação existente entre os processos fonológicos aquisicionais e os processos marcadores de estigmatização socio-linguística. In Atas do I Simposio sobre a Diversidade Linguística no Brasil. I.L. UFBA.